



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LARISSA RAMOS SANTOS

**A JUVENTUDE EM REDE: MAPEAMENTO DOS  
COLETIVOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE CEILÂNDIA – DF,  
SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES.**

Brasília - DF

2016

LARISSA RAMOS SANTOS

**A JUVENTUDE EM REDE: MAPEAMENTO DOS  
COLETIVOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE CEILÂNDIA – DF,  
SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília –  
Faculdade de Ceilândia, como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Rafael Garcia  
Barreiro.

Brasília – DF

2016

SANTOS, Larissa Ramos. A juventude em rede: mapeamento dos coletivos artístico-culturais de Ceilândia – DF, sob a perspectiva dos gestores. Larissa Ramos Santos – Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

30 f. : il.

Orientador: Prof Ms. Rafael Garcia Barreiro. Monografia (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia.

1. Juventude 2. Cultura 3. Terapia Ocupacional Social

LARISSA RAMOS SANTOS

**A JUVENTUDE EM REDE: MAPEAMENTO DOS  
COLETIVOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE CEILÂNDIA – DF,  
SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Rafael Garcia Barreiro

Orientador

---

Profa. Dra. Grasielle Silveira Tavares

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 08 de Dezembro de 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

Com carinho e amor agradeço imensamente a Deus por ter deixado concretizar meus planos, por ter me abençoado e ter colocado pessoas especiais em minha vida.

... Aos meus pais, que nunca duvidaram do meu potencial e sempre contribuíram para as minhas escolhas... A minha família pela união, em especial, minhas irmãs que são companheiras e dividem comigo todas as alegrias e tristezas.

... Aos meus professores, em especial o meu querido orientador Rafael Garcia Barreiro pela atenção e paciência. Seu incentivo e auxílio foram fundamentais para a construção deste trabalho.

...Aos meus amigos que me apoiaram e torceram para o meu sucesso.

A todos o meu muito obrigada.!

## RESUMO

### **A juventude em rede: Mapeamento dos coletivos artístico-culturais de Ceilândia – DF, sob a perspectiva dos gestores.**

**Introdução:** Este trabalho apresenta uma análise sobre a produção e representatividade dos coletivos artístico-culturais no território de Ceilândia-DF para a vida e a formação cultural dos jovens que frequentam estes. Com as problemáticas enfrentadas pelos jovens, residentes nesse território, existe uma carência de espaços públicos e serviços de referências, do qual, esses coletivos surgem como alternativa para as demandas que emergem da situação de vulnerabilidade. Tornando necessidade de se criar ações que estejam diretamente vinculadas a este público. **Objetivo:** Compreender a partir dos discursos dos gestores, os coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem qualitativa que possui uma filiação teórico-metodológica com a Terapia Ocupacional Social. Utiliza-se um roteiro semi-estruturado com os gestores que participam ativamente dos coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF. **Resultados / Discussão:** Existe uma dificuldade na estruturação, no financiamento e no reconhecimento desses espaços públicos. A parceria entre os coletivos artístico-culturais é notória, desde o compartilhamento de ambiente físico até a troca de experiências. **Conclusão:** A Ceilândia-DF é um território grande e possui uma enorme representatividade artística e cultural em âmbitos locais e nacional, isso nos faz pensar no quanto este cenário pode ser exportado para outros lugares. Identifica-se que a cultura de periferia está presente e resistente entre os coletivos artístico-culturais. Os coletivos possuem diversas características em comum que perpassam e compartilham da cultura do rap. Apresentam a proposta de contribuir e incentivar o conhecimento pela luta pelos direitos dos jovens, além de oferecer maiores oportunidades, autonomia e respeito através da produção de arte e cultura.

**Palavras-chave:** Juventude, Cultura, Terapia Ocupacional Social

## ABSTRACT

**The youth network: Mapping of the collective artistic-cultural of Ceilândia – DF, in the perspective of the managers.**

**Introduction:** This work presents an analysis about the production and representativeness of the artistic-cultural collectives in the territory of Ceilândia-DF for the life and cultural formation of the young people who attend these. With the problems faced by young people living in this territory, there is a lack of public spaces and referral services, of which, these collectives arise as an alternative to the demands that emerge from the situation of vulnerability. Making it necessary to create actions that are directly linked to this public. **Objective:** To understand from the discourses of the managers, the artistic-cultural collectives of Ceilândia-DF. **Methodology:** This is a qualitative approach that has a theoretical-methodological affiliation with Occupational Social Therapy. A semi-structured script is used with the managers who actively participate in the artistic-cultural collectives of Ceilândia-DF. **Results / Discussion:** There is a difficulty in structuring, financing and recognizing these public spaces. The partnership between the artistic-cultural collectives is notorious, from the sharing of physical environment to the exchange of experiences. **Conclusion:** Ceilândia-DF is a large territory and has an enormous artistic and cultural representation in local and national spheres, which makes us wonder how much this scenario can be exported to other places. It is identified that the periphery culture is present and resistant among the artistic-cultural collectives. Collectives have several common characteristics that permeate and share rap culture. They present the proposal to contribute and encourage knowledge for the fight for the rights of the young, besides offering greater opportunities, autonomy and respect through the production of art and culture.

**Key-words:** Young, Culture, Social Occupational Therapy

## SUMÁRIO:

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>Juventude, território e a Terapia Ocupacional Social.....</b>	<b>9</b>
<b>Juventude, cultura e Ceilândia – DF .....</b>	<b>11</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO: .....</b>	<b>14</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO: .....</b>	<b>15</b>
<b>Discutindo as proximidades e os distanciamentos entre os coletivos artístico culturais: 19</b>	
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO A- Normas para publicação. ....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO B - Roteiro para os coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF: .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO C - Termo de Consentimento e Responsabilidade. ....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

### **Juventude, território e a Terapia Ocupacional Social.**

A juventude é entendida como uma condição social classificada por uma faixa etária específica, indivíduos que possuem entre 15 a 29 anos. Essa condição é caracterizada pela diversidade e pelos direitos coletivos, sendo preciso respeitar a autonomia e a identidade desses jovens e valorizar o modo de agir, viver e expressar (BRASIL, 2006).

Melucci (1997, p.07) destaca o papel da juventude para as experiências comparadas ao tempo: “[...] A juventude que se situa, biológica e culturalmente, em uma íntima relação com o tempo, representa um ator crucial, interpretando e traduzindo para o resto da sociedade um dos seus dilemas conflituais básicos”. O que nos faz refletir que esta fase se caracteriza com a crescente transformação com o próprio corpo, sentimentos, interesses, amizades e até suas próprias escolhas.

É através das diferentes atitudes tomadas que se resultam e refletem nas descobertas de experiências, preferências, sensações e do conhecimento em si mesmo. Mannheim (1982) traz uma abordagem sociológica de juventude, onde caracteriza como um grupo social que possui um ritmo biológico da vida humana, e menciona como indivíduos que pertencem a uma mesma geração e podem dividir uma situação comum na dimensão histórica do processo social. Castel (1993) compreende que se estabelecemos um recorte de classe social, olhando para a juventude, trazemos para análise o contexto de vulnerabilidade social, que resulta na produção de um conjunto da precariedade do trabalho e da fragilidade do vínculo social.

O jovem pode transmitir suas emoções e se comportar por diferentes maneiras, isso ocorre pela consequência da participação de espaços políticos em busca do reconhecimento social, seja pela posição geracional em que ocorre, a mobilização social ou pela a posição da classe que se constitui (TAVARES, 2010). Por muitas vezes as ações e as mobilizações sociais podem refletir e esboçar todos os sentimentos que foram frustrados ou negligenciados.

Existem muitos jovens que passam pelo processo de exclusão e estão em situação de vulnerabilidade, necessitando da assistência e organização de redes de suporte para enfrentar as suas dificuldades. A Terapia Ocupacional Social propõe envolver ao jovem como um sujeito de direitos, revelando seus aspectos econômicos, sociais e

culturais, fomentando metodologias e estratégias para terapeutas ocupacionais atuantes no campo social, não só delimitando seus espaços, mas também tornando parte das discussões de âmbito amplo que garantam a efetividade da profissão no desenvolvimento de práticas com esta população (BARROS; LOPES; GUALHEIGO, 2007).

É necessário mencionar sobre a realização de ações para este tipo de público no território e o impacto disso para os espaços públicos, além de responsabilizar o Estado e a sociedade diante dos problemas encontrados, como afirmam Lopes et al (2014):

Tendo em vista as complexas dificuldades encontradas pelos equipamentos sociais para lidarem com os jovens, somadas à escassez de ações que fortaleçam a articulação entre os serviços de referência para esse público no território em que atuamos, a continuidade das ações visa, em especial, auxiliar o poder público e a sociedade a criarem caminhos para responder às demandas desse grupo populacional por meio de estratégias que potencializem os serviços parceiros e favoreçam a articulação entre eles. Dessa maneira, buscase garantir maiores possibilidades de ofertas e de escolhas para essa população, que se vê isolada diante de frágeis perspectivas quanto a projetos significativos de vida e próxima do trabalho informal, ilegal, com pouca escolaridade e, portanto, em situação de vulnerabilidade social e pessoal (LOPES et al., 2014, p.600)

A escolha da temática se deu através do interesse em falar de juventude e das grandes problemáticas que estão presentes na nossa sociedade, além de destacar os poucos estudos que abordam sobre os coletivos artístico-culturais que são inseridos por jovens. Para entender as atividades desenvolvidas pelos jovens dentro dos coletivos artístico-culturais, é necessário que conheçamos primeiramente quem está à frente destes grupos. Então, motiva-nos a refletir como que os gestores destes coletivos se organizam nas atividades rotineiras, enfrentam os problemas, e se existe uma relação de troca entre os próprios coordenadores e seus grupos. Buscando identificar quais as prioridades e dificuldades mais persistentes e compreender através de um levantamento do território de Ceilândia-DF.

Este projeto justifica-se diante das problemáticas apresentadas nos espaços públicos e serviços de referências e também da percepção da necessidade de se criar ações que estejam diretamente vinculadas a este público. É evidente a falta de estudos que apontam a discussão sobre os meios em que os jovens se expressam, relacionam e se comunicam. Destacando como eles buscam solucionar e lidar com as dificuldades encontradas, as imposições e enfrentamentos perante a sociedade, a participação social e até mesmo as condições que beneficiam a presença do processo de discriminação e exclusão.

Lopes et al (2014) enfatiza em seu estudo do Laboratório METUIA do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, sobre a importância desses espaços culturais, as oficinas e ações que foram propostas e desenvolvidas por jovens “ Criam-se potencialmente espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo-se cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão. ” (LOPES et al, 2014, p. 595). Fazendo assim a criação de novas possibilidades para a Terapia Ocupacional participar no processo do cuidado, da transformação e atuação nos seus projetos significativos de vida para superar os contextos de vulnerabilidades e de confrontos sociais que esses jovens lidam. Diante desta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender a partir do discurso dos gestores, os coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF.

Segundo Malfitano (2005), a Terapia Ocupacional atua em intervenções dentro do domínio territorial, que desperta um questionamento e outra visão profissional no âmbito da cidadania. Na contextualização territorial, a Terapia Ocupacional proporciona uma construção de novas abordagens no desenvolvimento do trabalho e na dimensão da ocupação de novos e amplos espaços.

Malfitano (2005) também destaca que a Terapia Ocupacional contribui na formação do campo social em diversas áreas, uma delas é a área da cultura onde as atividades culturais podem ser atribuídas no contexto de promoção de lazer, na formação e também na divulgação do trabalho profissional de artistas. Isso traz o fortalecimento da identidade desses indivíduos e conseqüentemente a participação social, refletindo em novas vivências coletivas e novas transformações dos significados a respeito da vida.

A região administrativa de Ceilândia se caracteriza como um território que apresenta diversas vulnerabilidades e carece de medidas sociais com sua população, porém estas vulnerabilidades intensificaram a participação social e comunitária, fortalecendo alguns grupos geracionais, dentre eles, a juventude. Mostra-se a importância da Terapia Ocupacional atuar neste território, onde enfrenta diferentes problemáticas e que em sua maioria não são solucionadas.

### **Juventude, cultura e Ceilândia – DF**

A Política Nacional de Juventude manifesta um importante questionamento sobre realidade e as dificuldades encontradas sobre os jovens:

[...]Considerando o fato dos jovens comporem o contingente populacional mais vitimizado pelas distintas formas de violência presentes no Brasil; enfrentarem enormes dificuldades de ingresso e permanência no mercado de trabalho; sofrerem impedimentos no acesso a bens culturais; não terem assegurado o direito a uma educação de qualidade e não receberem tratamento adequado no tocante as políticas públicas de saúde e lazer, o reconhecimento de seus direitos deve estar alicerçado em uma perspectiva ampla de garantia de uma vida social plena e de promoção de sua autonomia. Portanto, seu desenvolvimento integral é legítimo e de interesse de todo o conjunto da sociedade (BRASIL, 2006, p.07)

Essas vulnerabilidades que foram citadas estão por toda parte, porém, fica-se mais evidente a falta de suporte a nível governamental nas cidades em que estão as margens da sociedade, como a região de Ceilândia-DF. Com a criação de mecanismos que beneficiem redes de suporte e o contexto social desses jovens, proporcionaria liberdade para favorecer espaços de discussão sobre assuntos de interesse como: a violência, gênero, política, educação, profissão, música, questões associadas à saúde, renda, relacionamentos amorosos e amizades, ao futuro, entre outros.

A Região Administrativa de Ceilândia tem em seu histórico de criação, uma grande influência dos movimentos populares de luta por moradia, tendo sua criação em 1971, através da Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), realizada pelo governo distrital da época (DISTRITO FEDERAL, 2013). Possui como característica uma população majoritariamente jovem (números), de migrantes e de classe econômica pobre, em um espaço pauperizado, gerando diferenças sociais que refletem na expectativa de vida, que por sua vez, condicionam a grandes impactos nas esferas educacionais, econômicas, sociais e culturais para juventude local (TAVARES, 2009). Muitas das diferenças sociais são causadas pelas diversas barreiras que são enfrentadas pela população como o crescimento desordenado da população, falta de saneamento básico, educação insatisfatória, a criminalidade, o transporte, entre outros.

Tavares (2010) mostra a atuação dos movimentos juvenis para compreender o comportamento como sujeitos sociais que compartilham de vínculos de solidariedade e competição social, dentro de uma geração, destacando entre os movimentos sociais e os elementos de auto-organização que traz redefinir os papéis sociais em condições de estilo de vida. De acordo com a interação entre vários jovens que se tinham um mesmo objetivo, fez permitir a inserção em alguns grupos sociais que se estabelecem não somente nos centros de Brasília (como o Plano Piloto), mas sim dando destaque para as cidades que estão nas periferias como Ceilândia que se ocupa de espaços representativos a grupos artísticos como o break, o grafite, o rap e o hip hop entre outros.

Pertencer a uma classe social reflete muito na definição do jovem, caracteriza elementos como o acesso aos direitos sociais, os bens materiais e as possibilidades de se inserir no mercado de trabalho para identificar quais as perspectivas e vivências dentro do estágio de liminaridade e transição para a vida adulta (LOPES et al, 2014). Refletimos a importância de resgatar espaços públicos que assegurem e defendam verdadeiramente os jovens, desde as Políticas Públicas até os dispositivos culturais que amparem e preencham juntamente com as condições sociais e as necessidades para uma melhor preparação e melhores oportunidades futuras dos jovens.

Tomo como exemplo, a elaboração de um estudo feito por Silva et al (2016), que realizou um mapeamento sobre a cultura e as atividades artístico-culturais desenvolvidas por jovens da cidade de São Carlos – SP. Identifica a oportunidade de profissionalização desses jovens diante da admirável criatividade que eles possuem. Também identifica benefícios na criação de vínculo entre a universidade e a comunidade, apresentando a contribuição para a formação dos estudantes em diferentes cursos de graduação (incluindo o curso de Terapia Ocupacional) da Universidade Federal de São Carlos junto com a criação de uma equipe transdisciplinar. O que possibilita uma maior percepção sobre a produção dos próprios jovens e a sua inserção sobre a lógica de mercado da cultura diante das suas perspectivas. Este estudo possibilitou para os jovens o apoio, fortalecimento da criação por meio da expressão e autonomia de suas escolhas.

Silva et al. (2016) destaca alguns resultados importantes sobre o mapeamento e das entrevistas que foram realizadas em seu estudo:

[...] a formação transdisciplinar da equipe como um fator multiplicador das pluralidades, das vivências e das trocas de experiências; a criação de espaços para discussões das ações e para acolhimento das demandas; a importância da possibilidade de trabalhar com a arte e com a cultura no universo acadêmico, já que são raras as oportunidades e a valorização da integração da universidade em relação às questões sociais, focalizando possíveis impactos sob a ótica das políticas culturais (SILVA et al., 2016, p. 22).

Essas ações e discussões realizadas dentro do coletivo cultural proporcionam grandes possibilidades e compartilhamentos, gerando a autonomia e empoderamento a esses jovens. O jovem pode se envolver em situações em que suas atitudes são desaprovadas diante a sociedade, como a criminalidade. E por muitas vezes ele não possuem um espaço para contar suas vivências e para ser acolhido sem ter os julgamentos pré-estabelecidos. Resultando na importância de olhar para esse público.

Os coletivos artístico-culturais são espaços públicos que busca proporcionar momentos de criação, cultura, lazer, produzindo oportunidades de planejar e almejar projetos futuros diante as suas perspectivas de vida e favorecer a participação social. Borba (2010) acrescenta que a realização de um trabalho educativo proporciona uma transformação social no território e acredita que os jovens podem ser protagonistas para essas ações: “ É nesse cenário, entre a ação educativa e a assistência social, que se desenvolve o trabalho do educador social, sujeito que executa, cria, inventa os fazeres, cotidianamente, nas ONGs” (BORBA, 2010, p.438).

Considerando o que foi apresentado, este estudo tem como objetivo compreender a partir dos discursos dos gestores, os coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF. Assim como, relatar as vivências e experiências demonstradas pelos gestores destes coletivos, e identificar a relação estabelecida entre os jovens participantes.

### **PERCURSO METODOLÓGICO:**

Esta pesquisa se introduz no domínio social onde se caracteriza pela natureza exploratória e se relaciona com a integralidade e humanização como ações estabelecidas no coletivo. A pesquisa social se destaca por possuir “uma carga histórica e, assim com as teorias sociais, reflete posições frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados” (MINAYO, 2003, p. 23).

Trata-se de uma abordagem qualitativa realizada através de um roteiro semi-estruturado (apresentado no Anexo B) que tem o propósito de entender o contexto destes coletivos em relação a juventude. Estas entrevistas foram desenvolvidas através da criação do mapeamento dos coletivos artístico-culturais existentes no território de Ceilândia-DF. As entrevistas foram transcritas para desempenhar uma análise a partir dos conteúdos levantados pelos gestores.

O mapeamento procedeu através de um levantamento prévio a partir do projeto de extensão “Juventude, Intervenções Urbanas e Cultura: Representações artísticas de Ceilândia na rede digital”, coordenado pelo professor e orientador Rafael Garcia Barreiro. Por meio do mapeamento, foram identificados cerca de 18 coletivos de arte e expressão dentro do território de Ceilândia. O mapeamento foi iniciado no mês de julho de 2016. O primeiro contato foi feito através do grupo de arte InSteps, que serviu como disparador para conseguir informações sobre os demais coletivos. Depois, foi

realizada uma busca ativa, a seleção de acordo com os critérios e o contato com estes coletivos. Foram encontrados dados sobre o funcionamento e a localidade destes grupos, identificando qual o tipo de atividade e/ou arte envolvida para assim, se iniciar as entrevistas.

As entrevistas foram realizadas dentro do universo dos grupos artístico-culturais de Ceilândia-DF no período de agosto a novembro de 2016, observando as interações com a cultura e suas territorialidades. Para a realização das entrevistas foi acompanhado um roteiro que abordava 03 eixos: Dados do gestor, dados do coletivo e Relação gestor-coletivo. Foram realizadas pessoalmente três entrevistas com os gestores que coordenam estes coletivos, seguindo aos seguintes critérios de inclusão: Ser gestor de algum coletivo artístico-cultural em Ceilândia, participar ativamente do coletivo e estar disposto a participar da pesquisa.

Quanto às questões éticas, este trabalho se insere no campo de pesquisa social, portanto, foram respeitados todos os aspectos éticos a partir da condução de abordagem social. Então, foi criado um Termo de Consentimento e Responsabilidade (Apresentado no Anexo C). Este documento foi utilizado por todos os entrevistados, deixando bem clara e aberta a sua participação, certificando a participação e do sigilo das informações. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, sob nº 44968415.3.0000.5540 2.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram realizadas conversas com três coletivos identificando os pontos mais relevantes e que se tem em comum e incomum entre eles. Foram levantadas questões relacionadas à gestão, organização, rotina, financiamentos, planos e metas, desafios entre outros aspectos. As informações foram identificadas em 03 temáticas: Histórico dos coletivos; rotina e o funcionamento dos coletivos; as ações e produções dos coletivos. Conforme apresentadas a seguir:

### **Histórico dos coletivos**

O primeiro coletivo foi um grupo de produção musical chamado “SOBREVIVENTES DE RUA”, criado em 1995. Em 1997, o grupo começou a funcionar de fato. Um dos gestores participa do grupo desde os 14 anos e participou da luta realizada para o reconhecimento do coletivo. Ele vivenciou diversas experiências em trabalhar com jovens em conflito com a lei e relatou que houveram muitas chances de entrar no mundo

do crime, porém, através da educação de sua mãe e de seus princípios, foi mostrado que não seria certo e nem valeria a pena ir para esse caminho. O gestor contou que realizou um trabalho com um presidiário que resultou na criação de uma música contando sobre sua história.

O segundo coletivo foi o “ORGANIZAÇÃO ATITUDE”, criado em 1997 por jovens moradores da Ceilândia-DF e funcionou a partir dos anos 2000. Buscavam se ocupar para não se envolver no caminho da criminalidade. Com o passar do tempo perceberam que era necessário alcançar objetivos futuros. Essa organização não possui vínculo governamental, partidário, estudantil e religioso. Tem o objetivo de lutar pela garantia de direitos, produzir a arte e a cultura como um estilo de vida saudável, considerando estar contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária. O gestor contou que participa da coordenação do grupo desde a sua fundação. Ele realizou o intercâmbio com outros projetos em diferentes estados conhecendo a trabalho com a comunidade e realizando a troca de experiências.

O terceiro coletivo foi o “JOVEM DE EXPRESSÃO” criado pela “CAIXA ECONÔMICA FEDERAL” em 2007. Surgiu a partir de uma pesquisa sobre a vulnerabilidade e violência onde identificava um índice alarmante entre os jovens. Este coletivo possuía dois espaços: um dentro do território da Ceilândia-DF e outro em Sobradinho-DF, este que acabou sendo fechado. A gestora entrevistada é estudante e trabalha somente para o coletivo. Foi aluna das oficinas oferecidas pelo coletivo, está na gestão há dois anos.

### **A rotina e o funcionamento dos coletivos**

O “SOBREVIVENTES DE RUA” se localiza na Expansão Setor “O” na Ceilândia-DF, faz encontros contínuos nas terças-feiras e também em outros dias aleatórios. Possui 7 participantes que estão diretamente envolvidos no grupo, porém, existem pessoas que auxiliam em diversas funções como a edição/gravação das músicas, organização e contratos dos shows, entre outros.

A “ORGANIZAÇÃO ATITUDE” se localiza na Ceilândia Sul, faz encontros duas vezes na semana e dispõe de 10 pessoas responsáveis pela coordenação/gestão. Atende aproximadamente 200 alunos. Este coletivo já recebeu diversos patrocinadores, o gestor mencionou que o coletivo já recebeu o financiamento de diversas empresas e isso auxiliou para o desenvolvimento de ações e a divulgação do coletivo. Porém houveram prejuízos como a perda da própria identidade do grupo e a imposição de algumas coisas.

O “JOVEM DE EXPRESSAO” se localiza na Ceilândia Centro, em um local antes abandonado e ocupado por jovens que utilizavam como ponto de drogas. O projeto funciona todos os dias, no período da tarde, sendo de segunda à quinta com oficinas e sextas-feiras com reuniões relacionadas a coordenação pedagógica e a coordenação geral. O coletivo possui 4 gestores fixos nas áreas de: coordenação local, coordenação da comunicação, terapia comunitária e o empreendedorismo. Em média são atendidos 150 alunos. O grupo possui uma estruturação maior que dos outros por conta do financiamento que é feito pela "CAIXA ECONOMICA FEDERAL", e também recebe ajuda de voluntários.

### **As ações e produção dos Coletivos**

O grupo “SOBREVIVENTES DE RUA” faz shows em Ceilândia e também diversos lugares fora de Brasília. Já produziram 2 Cd’s e estão elaborando o terceiro. É através da música que o grupo transmite suas dificuldades e problemas que são enfrentados diante a sociedade.

O gestor enfatizou em dizer que: “ a escola é um ótimo lugar pra formação de cultura, hoje estamos passando por um analfabetismo cultural. Muitas vezes a polícia e a própria sociedade não entende o que o Hip hop e o rap quer mostrar e o que eles proporcionam na vida de muitos jovens... A cultura é tão importante quanto a segurança pública, transporte, saúde, fármacos...” (R. – *Sobreviventes de rua*)

O grupo “ORGANIZAÇÃO ATITUDE” desenvolve atividades de cunho social nas áreas da saúde, educação e defesa dos direitos de jovens que estão em situação de exclusão social, em conflito com a lei ou são moradores de rua. É um espaço criado para organização e debates, envolvendo não somente aos jovens mais professores, pais e /ou responsáveis. Trabalha com o protagonismo social dos jovens da periferia, defesa de direitos básicos e ao mesmo tempo propor ações e projetos de inclusão social e cultural. O grupo possui um projeto chamado Banco da Economia Solidária, tem como princípio desenvolver a economia no local onde pretende consumir a maioria de seus recursos (80 %) dentro de Ceilândia-DF e o resto (20 %) fora da região, valorizando a produção da cultura em seu próprio território. O gestor relatou que existem diversos planos futuros como o turismo criativo (desenvolver e divulgar a produção local). Ele traz a cultura como uma das formas de desenvolver a própria cidade e que falou sobre a ação do coletivo na vida dos participantes:

“É a Transformação. Estamos num mundo onde não podemos sonhar, não podemos ser protagonistas das nossas vidas, o que não é oferecido pela sociedade atual sendo feita de prisões sem muros, porém, mais sofisticadas... não temos vida e temos poucas revoltas populares. Nossas mentes e corpos já foram domesticados, mais sempre existiram a resistência.” (S.C.- *Organização atitude*).

O grupo “JOVEM DE EXPRESSÃO” já possui um espaço próprio e fixo isso promove o funcionamento com oficinas, que são montadas a partir das demandas percorridas e observadas pelos próprios alunos. As oficinas têm o período de 3 meses e atualmente possuem cursos de fotografia, audiovisual, teatro, DJ e dança. Os principais meios de comunicação entre o coletivo e os jovens são as redes virtuais, como o *Facebook*. Através desta rede, são realizadas as inscrições para participar do coletivo e feitas enquetes (sobre oficinas, sugestões e opiniões dos membros sobre as atividades e o próprio coletivo). Os alunos fazem apresentações em alguns lugares e em outros coletivos.

O grupo possui o projeto “Fala Jovem” onde são debatidos temas como: maioria penal, violência urbana, empreendedorismo, direito à cidade, etc. O projeto funciona uma vez por mês e proporciona aos jovens um espaço de escuta, compartilhamento de ideias e experiências vivenciam dentro de casa, na escola ou em qualquer ambiente. A gestora relatou que muitas vezes eles consideram um momento de refúgio dos seus problemas e do mundo. Existem outros projetos que surgiram através das demandas apresentadas pelos próprios alunos, como o “Pré-vestibular comunitário” que tinha como foco de discutir e estudar sobre assuntos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Alguns alunos desistiram por ter dificuldade com a verba em pagar a passagem para chegar ao projeto.

O coletivo recebe visita de outros coletivos e compartilha o seu espaço para a realização de reuniões e ensaios. A gestora destaca que é difícil lidar com os jovens.

“É difícil porque esses jovens estão em constante mudança. Todo dia é um desafio.” (R.-*Jovem de expressão*).

A gestora contou que a maioria dos professores das oficinas são ex alunos. Isso torna um incentivo para os novos alunos, estimulando elementos como a valorização do seu próprio trabalho, o retorno de estudos e busca de projetos futuros. Em média, são 400 inscritos, porém são recebidos apenas 150 jovens para participar do projeto. O coletivo possui o retorno dos alunos e isso ajuda muito para o crescimento e o aperfeiçoamento do coletivo e dos gestores.

A gestora descreveu que são diversos desafios a serem enfrentados, como a pouca quantidade de vaga. Outro desafio é realização do acolhimento, acontece quando o jovem entra no coletivo, principalmente com os jovens que estão cumprindo medidas com a Justiça Brasileira.

“Esses jovens têm dificuldade de interagir e gostar de fazer as atividades” (*R-Jovem de expressão*).

A gestora trouxe a importância de vincular os coletivos com uma Universidade Pública servindo como suporte e proporcionando mudanças na vida de muitos jovens. Ressaltou as diversas demandas que aparecem entre os jovens sobre a assistência e atendimentos específicos relacionados a saúde sexual, nutrição (alimentação), assistência social e psicologia. Destacou que o Centro de saúde não oferece o suporte necessário e os profissionais não estão preparados para receber este público, por conta dos julgamentos e da forma de tratamento que ocorre.

Entende-se que existe uma relevância na presença da Universidade de Brasília frente a coletivos artístico-culturais, principalmente por estar inserida no mesmo território (dentro de Ceilândia-DF). Favorecendo oportunidades para compartilhar conhecimento e vivenciar experiências, além de, promover atividades que melhorem a autonomia e diminuam as vulnerabilidades desta população.

### **Discutindo as proximidades e os distanciamentos entre os coletivos artístico-culturais:**

Existem diferenças entre os coletivos artístico-culturais, como a construção de características próprias, a produção de diferentes artes e o modo em que atua a gestão. As semelhanças foram percebidas desde a falta de financiamento até a falta de reconhecimento, porque nenhum coletivo recebe financiamento de políticas públicas direcionadas a juventude.

O grupo “SOBREVIVENTES DE RUA” desenvolve um trabalho artístico bem evidente com o rap e o hip-hop, o “ORGANIZAÇÃO ATITUDE” se caracteriza com oficinas relacionadas a capacitação artística e assistência para os jovens e os demais envolvidos. O se identifica é que quando um coletivo artístico-cultural desenvolve diversas ações em conjunto, como o coletivo “JOVEM DE EXPRESSÃO”, é visto por sua totalidade. Tornando referência para outros e assim, o financiamento possui uma magnitude maior e conseqüentemente o coletivo terá uma maior visibilidade. Então,

observa-se que quanto mais ampla as ações desenvolvidas, mais fácil seria o financiamento.

Através do levantamento de dados relacionados a este projeto de pesquisa foi percebido que os gestores possuem idades próximas. Muitos nasceram na década de 70/80, ou seja, existe uma bagagem histórica por não estarem na gestão dos coletivos a pouco tempo, participando das manifestações e representações artísticas desde a criação.

A partir dos discursos dos três coletivos artístico-culturais, percebe-se que existem proximidades entre os grupos, como o pertencimento e o compartilhamento com a cultura do rap e a trajetória de vida dos gestores. Esta trajetória perpassa pela cultura demarcada na periferia. Foi evidente perceber através do comportamento dos gestores, um sentimento de “esperança”, ou seja, acreditam que eles podem proporcionar melhores condições para esta nova geração e mudar a realidade existente.

No trabalho de Kehl (1999) com os grupos de arte, realça a ideia de que os eles possuem uma linguagem própria e costumes semelhantes, destacando a cultura de periferia. Isso foi identificado pelos coletivos artístico-culturais que foram apresentados.

O real é a matéria bruta do dia-a-dia da periferia, é a matéria a ser simbolizada nas letras do rap. Uma tarefa que, como todo trabalho de simbolização, depende de um trabalho de criação de linguagem que só pode ser coletivo. É como se os poetas do rap fossem as caixas de ressonância, para o mundo, de uma língua que se reinventa diariamente para enfrentar o real da morte e da miséria; por isso eles não deixam a favela, não negam a origem (KEHL, 1999, p.104)

Tavares (2009) traz a cultura do rap como influencia para a cultura de periferia, busca apresentar narrativas que abordavam problemas sociais sofridos e também divulgam a insatisfação e a reivindicação de mudanças sociais por meio da arte e da música. Descreve: “Essa relativa autonomia de Ceilândia, constituída no campo da produção do rap, representa um esforço coletivo de diversos grupos do Distrito Federal no sentido de mobilização de jovens da periferia que se identificavam com o estilo hip-hop” (TAVARES, 2009, p.93-92).

Todos os gestores mencionaram a dificuldade na estrutura física, no financiamento e no reconhecimento merecido de seus espaços. Destacaram a grande parceria mantida entre seus coletivos em relação aos demais e citaram diversos grupos que fazem parte da história artística e cultural de Ceilândia - DF. Dois coletivos enfatizaram a falta de verba e assistência por parte do próprio governo, no qual, prejudica o reconhecimento do trabalho desenvolvido.

Borba (2010) traz em seu estudo a realidade e a organização da estrutura e do processo de trabalho de ONGs. Mostra que em sua maioria, a fonte de financiamento é dependente do Estado, resultando uma condição desfavorável para desempenhar ações e realizar o trabalho dos educadores sociais.

Para a execução das ações protetivas encontramos as parceiras entre Estado e ONGs. É importante notar que a existência e a proliferação das ONGs, bem como desse modelo de parceria, segue a lógica da precarização e da flexibilização, visto que as verbas de repasse nas parcerias são escassas, refletindo-se nas condições de trabalho dos sujeitos que irão ser contratados (BORBA, 2010, p. 442).

Através desta discussão, surgiram algumas demandas e problemáticas relacionadas a aspectos sociais e precisam ser consideradas, como a falta de assistência à saúde e educação.

## **CONCLUSÃO**

Identifica-se que a cultura de periferia está presente e resistente entre os coletivos artístico-culturais. Observa-se que estes possuem diversas características em comum que perpassam pela cultura do rap e que são compartilhadas. Possuem relações de troca, oferecem motivação para transformação da vida dos jovens e minimizar as vulnerabilidades envolvidas em seus contextos sociais. Têm a proposta de contribuir e incentivar o conhecimento pela luta pelos direitos, além de oferecer maiores oportunidades, autonomia e respeito através da produção de arte e cultura.

Nota-se que estes coletivos artístico-culturais resistem a diversas dificuldades. Como: falta de reconhecimento e de suporte necessário para a realização de suas ações por parte das organizações públicas e até mesmo pela própria sociedade, ausência de financiamento, carência de espaços físicos, entre outros.

A Região Administrativa de Ceilândia-DF é um território grande e possui uma enorme representatividade artística e cultural em âmbitos local e nacional, isso nos faz pensar no quanto este cenário pode ser exportado para outros locais.

Por meio das experiências e vivências que foram discutidas pelos gestores é possível reunir e criar ferramentas em um espaço de produção destes coletivos para desenvolver em conjunto com a Terapia Ocupacional Social propostas e ações no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, beneficiando esta população. Além de promover recursos para a produção, colaboração, compartilhamento e divulgação das informações que serão

produzidas por estes ao público interessado, buscando extinguir as problemáticas e vulnerabilidades que são defrontadas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. D.; LOPES, R. E. GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: SOUZA, A.C.A.; GALVÃO, C.R.C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 347-353, 2007.

BORBA, P. L.O. Organizações Não Governamentais, Jovens Pobres e Educadores Sociais nas Cidades. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v.12, n. 2, p. 437-452, 2010.

BRASIL. Ministério da Cultura. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude, 2006. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05611.pdf>. Acessos em: 19 de maio de 2016.

CASTEL, R. A Indigência à Exclusão, a Desfiliação: precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In. Lancetti, Antonio. *Rev. Saúde loucura*, 4. São Paulo, HUCITEC, p.21-48, 1993.

DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Ceilândia – PDAD. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Distrito Federal, Setembro de 2013.

KEHL, M. R. Radicais, Raciais, Racionais: a grande fratria do rap na periferia de São Paulo. In: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 13, n. 3, 1999.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S; SILVA, C. R.; BORBA, P. L. O. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./abr., 2005.

MANNHEIM, K. Os problemas das gerações. In: \_\_\_\_\_, K. Sociologia. FORACCHI, M. M.; WILLEMS, E; ULIANA, S; MARCONDE, C. (org.). São Paulo: Ática, p. 66-95, 1982.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.5/6, p.5-14, 1997.

MINAYO, M. C. S.; RAMOS, E. (Org.). *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

SILVA, C. R; et al. Juventude, cultura e profissionalização da criatividade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 13-24, 2016.

TAVARES, B. L. Na quebrada a parceria é mais forte – Juventude hip-hop: relacionamento e estratégias contra a discriminação na periferia do Distrito Federal. 2009. p 323. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2009.

TAVARES, B. Geração hip-hop e a construção do imaginário na periferia do Distrito Federal. *Soc. estado*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 309-327, 2010.

## ANEXO A- Normas para publicação.

### Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar.

#### **FORMATO**

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os artigos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo antes de submetê-lo ao periódico. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Revisores *ad hoc*. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

#### **1. Folha de rosto**

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável (endereço institucional) e fonte de financiamento.

**Título:** Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês). Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

**Autores:** Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor (es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país). O periódico aceita um número máximo de cinco autores por artigo.

**Contato:** Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

**Fonte de Financiamento:** O(s) autor (es) deverá(ão) informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

**Agradecimentos:** Se houver, devem vir ao final das referências.

**Contribuição dos autores:** O(s) autor (es) deve(m) definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado

(i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

O(s) autor(es) deverá(ão) dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

## 2. Estrutura do Texto

**Resumo e Abstract:** Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

**Palavras-chave:** De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

**Tabelas:** Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza. As tabelas devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela.

**Figuras:** As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas em arquivos separados com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado (a) como figura.

## Citações e Referências

**Citações no texto:** Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, deve estar grafado com as iniciais maiúsculas e com a indicação da data. Ex: Segundo Silva (2009). Se o nome do autor vir entre parênteses, esse deve estar grafado em letras maiúsculas. Quando houver mais de um autor, os nomes devem estar separados por ponto e vírgula. Ex: (SILVA; SANTOS, 2010). Se os autores estiverem incluídos no corpo do texto/sentença, os nomes deverão vir separados pela letra “e”. Ex: Segundo Amarantes e

Gomes (2003); Lima, Andrade e Costa (1999). Quando existirem mais de três autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada).

**Referências:** Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023/2002. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente, conforme os exemplos:

**Livro:**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Capítulo de livro:**

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41-59.

**Artigo de periódico:**

LOPES, R. E. Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 75-88, 2004.

**Tese:**

MEDEIROS, M. H. R. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*. 2004. 202 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

**Documentos eletrônicos:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades@*: São Carlos. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2008.

Registro de ensaios clínicos

O periódico *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde – OMS e do *International Committee of Medical Journal Editors* – ICMJE, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, quando se tratar de pesquisa clínica, somente serão aceitos para publicação os artigos que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE ([http://www.icmje.org/faq\\_clinical.html](http://www.icmje.org/faq_clinical.html)). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

### **Revisão Ortográfica**

Após a fase de apreciação, os textos aprovados serão submetidos à revisão de língua portuguesa (todo o texto) e inglesa (versão do título, das palavras-chave e do resumo), sendo que o (s) autor (es) do artigo deverá (ão) arcar com o custo desse trabalho.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

**ANEXO B - Roteiro para os coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF:****Questionário para os gestores****Dados Pessoais:**

1. Nome:
2. Sexo:
3. Idade:
4. Escolaridade:
5. Profissão:
6. Onde Reside:
7. Contatos (telefone e e-mail):

**Dados do coletivo:**

1. Ano de criação do coletivo:
2. Localidade (dentro da região Administrativa de Ceilândia):
3. Em qual espaço físico ocorrem as reuniões do coletivo? (Por favor, deixar o Endereço).
4. Quantos participantes possuem?
5. Geralmente, quais os períodos em que acontecem os encontros do coletivo? (Horários e dias da semana)
6. Qual a finalidade deste do coletivo?
7. Descreva as principais atividades desenvolvidas:
8. Qual o perfil dos participantes? (Gênero, idade, ocupação, etc)
9. Existem critérios para entrar no coletivo?
10. Como o coletivo é financiado? De onde vem os recursos para manutenção das atividades?
11. Quantas pessoas estão na direção/ coordenação do coletivo?

**Relação Gestor-Coletivo:**

1. a) se for o fundador do coletivo, conte-nos como foi criado o coletivo.  
b) se não foi fundador do coletivo, conte-nos como conheceu o coletivo.
2. Há quanto tempo participa do coletivo? Quanto tempo está na gestão?
3. Qual o significado deste coletivo para você?
4. Quais as funções que desempenha dentro do coletivo?
5. Quais as principais dificuldades e desafios encontrados na gestão?
6. Quais são seus planos e metas (futuras) para o coletivo?
7. Existe algum acontecimento marcante para você no coletivo que queira compartilhar?
8. Como é a relação deste coletivo com os demais da Ceilândia? E outros no DF?
9. Como você ver a ação do coletivo na vida dos participantes?
10. Gostaria de complementar a nossa pesquisa com mais alguma coisa que não foi colocada?

**ANEXO C - Termo de Consentimento e Responsabilidade.**

Este estudo tem como objetivo mapear os coletivos culturais de Ceilândia-DF e compreender os discursos dos gestores que participam dos coletivos artístico-culturais de Ceilândia-DF. Acreditamos os que esta pesquisa seja importante para a visibilidade desses coletivos, promovendo uma interface junto com a Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia que ocupa o mesmo território. Para sua realização será feito um questionário semi-estruturado com perguntas relacionadas a gestão e o coletivo artístico-culturais de Ceilândia-DF (procedimentos metodológicos).

A Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Os benefícios que esperamos como estudo são mapear esses coletivos e como produto final dar visibilidade a estes em redes sociais digitais, tais como Facebook, Instagram, dentre outras redes. A sua participação não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

As informações e os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação (confidencialidade). Será também utilizada imagens (uso de imagem).

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador Rafael Garcia Barreiro, coordenador deste projeto. O pesquisador pode ser contatado através do e-mail [rgbarreiro@gmail.com](mailto:rgbarreiro@gmail.com), ou pelo telefone (61) 991381129.



Rafael G. Barreiro - Professor do Curso de Terapia Ocupacional FCE/UnB

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis riscos provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

---

Nome /Assinatura do participante.